

PUC-RS / Análise de Trabalhabilidade

SUMÁRIO EXECUTIVO

Problemas

Para o planejamento da universidade à médio e longo prazo, torna-se necessário o acompanhamento dos estudantes e egressos nas suas trajetórias profissionais, tendo-se em vista que novos estudantes buscam, cada vez mais, uma maior inserção no mercado de trabalho por meio de sua qualificação acadêmica. Assim sendo, as seguintes informações são de importante mensuração:

- Dos estudantes egressos (por nível de ensino e/ou escola), quantos ingressaram no mercado de trabalho?
- Dos estudantes egressos que trabalham (por nível de ensino e/ou escola), quantos atuam na sua área de formação?
- Quantos estudantes egressos empreenderam?
- Qual é a faixa remuneratória mais frequente dos estudantes egressos?
- Quais são os segmentos industriais/institucionais predominantes entre os campos de atuação dos estudantes egressos?

Solução

As duas primeiras perguntas poderiam ser respondidas, dentre outras possibilidades, pela utilização de dois indicadores na forma de taxa. O primeiro resultaria numa taxa percentual de estudantes egressos trabalhando em até 6 meses após a conclusão do curso. Já o segundo, numa taxa percentual de estudantes trabalhando na sua área de formação em relação ao número de estudantes egressos que trabalham. Assim, obteríamos dados sobre a trabalhabilidade dos cursos para todos os estudantes formados no semestre anterior.

A terceira questão poderia ser respondida pela utilização de uma razão. Quanto mais próximo de 0, menor é a quantidade de empreendedores em relação aos estudantes egressos com outras relações de emprego. Por exemplo, uma razão 0,2 seria o equivalente à 1 empreendedor para cada 5 empregados (CLT, PJ etc.).

Por fim, a quarta e a última perguntas poderiam ser respondidas com o cálculo da moda das faixas remuneratórias e dos segmentos industriais/institucionais, respectivamente.

Os dados seriam provenientes de fontes internas e externas (questionários enviados aos alunos), com atualização semestral.

Valor

Com tais indicadores obteríamos uma informação quantitativa da trabalhabilidade dos cursos da universidade, o que seria importante para decisões estratégicas de manutenção de cursos, investimento, contratação de professores e marketing. Assim, a universidade possuiria uma nova ferramenta para a racionalização dos gastos e investimentos. Os indicadores também seriam relevantes para os atuais e futuros alunos, que obteriam uma nova fonte de informação sobre o valor que o mercado atribui à sua área de formação, podendo, assim, escolher sua formação acadêmica com maior alinhamento com as reais necessidades do mercado de trabalho.

Conclusão

A adoção desses indicadores seria essencial para o planejamento futuro da universidade. Novos ingressantes atribuirão cada vez mais importância à trabalhabilidade de seus cursos, de modo que, se não adotados, corre-se o risco de investimentos antieconômicos, planejamentos anacrônicos e perda de competitividade frente à outras instituições de ensino.